

REGIÃO DO MÉDIO ALTO URUGUAI, RS: ASPECTOS NATURAIS DA PAISAGEM NA AGRICULTURA FAMILIAR.

Marceli Inês Schons¹, Vera Maria Favila Miorin².

1. Introdução

A agricultura familiar tem-se tornado importante no conjunto da economia rural nacional nos últimos anos, devido as ações positivas que apresenta frente ao crescimento das necessidades de abastecimento interno. Contribui para a solução dos problemas sociais existentes, como a fixação de populações no campo, a geração de emprego e ocupação de famílias rurais no processo produtivo. Além destes, também, pode ser destacada sua importância no gerenciamento do uso dos recursos naturais (solo, água, flora e fauna) e na diminuição dos problemas urbanos devido a pressão dos bolsões de miséria. Por outro lado, discute-se as condições deste segmento produtivo, agricultura familiar, não como solução de problemas, mas como possibilidade de auto-realização ao praticar uma produção sustentável, promotora do trabalho familiar na geração de renda e realizadora das condições ideais de reprodução social e econômica no meio onde vive.

Também dão origem a propostas, oriundas das diferentes entidades representativas dos agricultores e de intelectuais dedicados ao estudo da área rural e ao seu ambiente físico, além dos técnicos da administração pública encarregados de elaborar as políticas nacionais para o setor rural, sem, contudo, dar conta dos tipos de recursos naturais existentes nas áreas rurais. (Drew, 1986). Inúmeras áreas apresentam-se exauridas devido a intensidade das atividades sobre áreas disponíveis para a produção e devido a falta de conhecimento do produtor frente a um sistema de mercado agressivo e competitivo, podendo também se considerar a necessidade de reprodução dos grupos familiares. (Mendonça, 2001).

Sob essas condições a paisagem é explorada e dela são retirados e/ou usados seus recursos, alterando sua fisionomia, que resultando em impactos sobre o meio ambiente. Estudos realizados no âmbito do Projeto: “Desenvolvimento de oportunidades de mercado para produtos ‘in natura’ e agroindustrializados da Região do Médio Alto Uruguai, RS”,

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Curso de Pós-Graduação em Geografia e Geociências – Mestrado em Geografia. Apresentadora e autora, Licenciada em Geografia/UFSM e Mestranda em Geografia. E-mail: marce@mail.ufsm.br.

² Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas. Orientadora e Profª, Adj. Depto Geociências. E-mail: vmiorin@base.ufsm.br.

PRODETAB/Nacional, em atuação desde 2000 na Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, em parceria com o Centro de Pesquisa Agropecuária em Clima Temperado, CPACT, da Agência Embrapa/Pelotas, RS e com a Agência do Banco Nacional da Agricultura Familiar, BNAF, Centro do BNAF/Frederico Westphalen/RS, permitiram compreender a lógica e a dinâmica do uso da terra nessa região.

Hoje, a paisagem da agricultura familiar no Médio Alto Uruguai dá sinais de esgotamento e chama a atenção para o estudo de seus elementos estruturais. Assim, o universo estudado selecionou treze municípios da Região: Alpestre, Caiçara, Cristal do Sul, Frederico Westphalen, Erval Seco, Liberato Salzano, Planalto, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Rodeio Bonito, Seberí, Vicente Dutra e Vista Alegre e objetivou estabelecer o conhecimento sobre os elementos que constituem os aspectos naturais da fisionomia da paisagem na área da agricultura familiar.

2. Procedimentos Metodológicos

Tendo como base a concepção dos sistemas agrários e de cultivo, delimitou-se os municípios selecionados na Região do Médio Alto Uruguai e se realizou a seleção das variáveis que expressam os elementos naturais, solo e relevo, nas propriedades rurais da agricultura familiar, como estratégia para determinar a distribuição, o comportamento e as alterações resultantes e que hoje estariam caracterizando a paisagem da agricultura familiar.

As variáveis analisadas, determinadas pela estrutura ocupacional da terra, topografia, fertilidade da terra, dificuldades de exploração do solo e culturas exploradas, fizeram parte de dois instrumentos de pesquisa em campo, cujos dados foram obtidos através de entrevista junto ao produtor rural familiar, realizados em 2001 e outro complementar, realizado em 2003. Os dados foram digitados em planilha do Excel, bem como as informações selecionadas e as analisadas, pois se desejava caracterizar os aspectos mais significativos da composição da paisagem. As informações contidas nas planilhas foram submetidas a tratamento de análise geoestatística usando-se a frequência e a percentagem. A interpretação permitiu a formação de quadros montados em Word, bem como os gráficos desenvolvidos em Excel. Frente as necessidades foi dispensado o uso de um software mais sofisticado, uma vez que a distribuição das informações em quadros e gráficos forneceram os resultados esperados.

Para melhor caracterização dos elementos constituintes da paisagem, foram também, utilizados os dados como áreas agroecológicas, capacidade de uso do solo e aptidão climática, apresentados no Mapeamento Agroecológico da EMBRAPA, em publicação conjunta com a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do estado do Rio Grande do Sul (1994). Porém, estes dados correspondem ao total das propriedades em seus respectivos municípios e não somente aos da agricultura familiar.

3. Resultados e Discussão

Na apropriação e exploração da paisagem para fins agrícolas, considerou-se vários elementos, entre os quais os aspectos naturais. Assim, a partir do comportamento dos aspectos naturais e de sua interação foi possível definir a fisionomia da paisagem da área. A fisionomia natural da paisagem está caracterizada por três grupos, a saber: as áreas propícias para o desenvolvimento da atividade agrícola, as áreas que apresentam restrições ao uso agrícola e as áreas impróprias a atividade agrícola. (Figura 1).

Para os municípios de Alpestre, Caiçara, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rodeio Bonito e Vicente Dutra considera-se como área propícia para o desenvolvimento da atividade agrícola, ou seja, uma área que pode até apresentar restrições ao uso, porém pouco significativas. Podendo ser usadas com culturas temporárias ou anuais. Pinhal enquadra-se nesse conjunto, porém, sua topografia é bastante declivosa e a fertilidade da terra de regular a baixa. Assim, infere-se que haja outro fator que compense estes, tornando-a uma área favorável ao uso agrícola.

Já os elementos analisados na área rural junto aos estabelecimentos rurais dos municípios de Cristal do Sul, Erval Seco, Frederico Westphalen e Vista Alegre apresentam restrições ao uso de técnicas agrícola, podendo esta ser pela acentuada declividade ou baixa fertilidade da terra, principalmente. Assim, é recomendados o uso do solo com culturas temporárias, para assim evitar um comprometimento futuro da área e realizar uma exploração de relação harmoniosa com o meio ambiente.

Como área imprópria ao uso agrícola tem-se a área rural do município de Liberato Salzano, vista a alta declividade e baixa fertilidade da terra. O uso apresenta sérias restrições, para evitar um empobrecimento ainda maior do solo, pelo desgaste da fertilidade e erosão. Trata-se de uma área para a qual chama-se a atenção, tanto dos

produtores rurais como dos órgãos competentes, no sentido de buscar alternativas de uso dessa área, para evitar um comprometimento futuro da mesma.

O uso com fruticultura tem se apresentado como solução na busca do equilíbrio dos recursos e na adequação das atividades a uma topografia rica em declives. Pode ser realizado, também, de acordo com recomendações o uso com pastagens e reflorestamento.

4. Referências Bibliográficas

DINIZ, J. A. F. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: DIFEL, 1984.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (FIBGE) **Censo Agropecuário do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1995/1996.

GRAZIANO NETO, F. **Questão agrária e ecologia crítica da moderna agricultura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LAMARCHE, H. (Coord.) **Agricultura familiar: comparação internacional**. Campinas, São Paulo, 1993.

MENDONÇA, F. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2001.

MIORIN, V. M. F. **Características da modernização da agricultura no centro-noroeste do Rio Grande do Sul**. Rio Claro, SP, 1982. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1982.

PEBAYLE, R. **Os difíceis encontros de duas sociedades rurais**. In: Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul. Ano 20, Nº 18, Jan./Dez. 1975.

SALVIA, F. L. **Identificação das formas de uso da terra e cobertura vegetal do RS**. In Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Secretaria da Agricultura. Ano 18, Nº 16, Jan./Dez. 1973.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO. Zoneamento Agroecológico e Econômico: Regiões Agroecológicas - Estado do Rio Grande do Sul. V. 1, Porto Alegre, 1994.